

CORREIO DAS REGIÕES

Governo de São Paulo



Serão 75 vagas distribuídas em cursos de curta duração

São José do Rio Preto aposta em qualificação profissional

A cidade de São José do Rio Preto oferece 75 vagas em cursos gratuitos de qualificação profissional, com início entre 22 e 27 de abril. Realizada pelo Fundo Social de SP em parceria com a Fundação FAT, a iniciativa abrange áreas como Assistente Administrativo, Cuidador de Idosos, Manicure e Maquiagem. As formações ocorrem nos períodos da manhã e tarde na Escola de Qualificação Profissional local. As inscrições podem ser feitas pelo site (cursofusssp.gov.br) ou presencialmente na Rua Edna Aparecida dos Santos, 372, com documento com foto. O programa foca na capacitação de pessoas em vulnerabilidade social para gerar renda e emprego. Mais informações pelo telefone: (17) 99212-6366.

Data Science e Big Data

O UniSENAI-SP e o Parque Tecnológico de Sorocaba lançaram a pós-graduação em Data Science e Big Data para a Indústria 4.0. Com 20 vagas iniciais para funcionários e parceiros do PTS, o curso foca em análise preditiva e redução de "Dark Data". As aulas presenciais começam em 28 de julho de 2026, com duração de 18 meses. A formação visa aumentar a eficiência e a competitividade regional através da inteligência aplicada aos dados.

Divulgação



Zoonoses faz bloqueio preventivo em raio de 500m

Sorocaba confirma sexto caso de raiva

A Secretaria da Saúde de Sorocaba confirmou o sexto caso de raiva em morcego de 2026, no bairro Ipanema do Meio. Em resposta, a Zoonoses iniciou um bloqueio preventivo num raio de 500 metros para orientar a população e identificar possíveis contatos de humanos ou animais domésticos com o transmissor. As equipes verificam abrigos, conferem a vacinação de cães e gatos e aplicam reforços vacinais se necessário. Caso haja contato humano, a vítima é encaminhada para atendimento antirrábico para evitar a transmissão da doença.

Faltas em castrações chegam a 40%

A Secretaria do Bem-Estar Animal de Rio Preto alerta para a alta taxa de faltas em castrações gratuitas, que chegou a 45% em março. Em média, 314 animais perdem o benefício mensalmente pela ausência dos tutores, gerando desperdício de recursos e atraso na fila. A orientação é que o cancelamento ou remanejamento seja avisado para que a vaga seja destinada a outro animal.

Temporais

Após temporais com ventos e granizo no último sábado (18), a Defesa Civil estadual enviou ajuda humanitária a Piedade e Ibiúna. A operação visa dar suporte imediato a centenas de famílias afetadas na Região Metropolitana de Sorocaba, garantindo assistência básica e segurança após os graves danos.

Temporais II

Em Piedade, vistorias elevaram para 50 o número de famílias atingidas. O governo estadual destinou 50 unidades de itens essenciais para o município, incluindo cestas básicas e kits de higiene, dormitório e limpeza. A ajuda busca atender todos os desalojados e desabrigados identificados pelas equipes.

Temporais III

Ibiúna vive situação crítica com 653 famílias afetadas. O auxílio enviado inclui 653 kits dormitório, além de lonas, alimentos e itens de higiene. As prefeituras retiram os insumos no Fundo Social de SP para distribuição, enquanto a Defesa Civil mantém alerta máximo e monitoramento meteorológico.

Mais de 400 multas

A GCM de Sorocaba apreendeu, no Parque Manchester, uma moto com licenciamento vencido desde 2020 e um histórico de 440 infrações. O veículo acumulava cerca de R\$ 80 mil em débitos. A abordagem ocorreu durante patrulhamento preventivo e a motocicleta foi removida ao pátio após a constatação das irregularidades.

Maus-tratos

O CETRAS de Ribeirão Preto capacita a Polícia Militar Ambiental nesta quarta (22) para identificar maus-tratos a animais silvestres. O curso foca no manejo técnico de aves e répteis e apresenta nova metodologia para fiscalização, visando fortalecer o combate a crimes ambientais e a proteção da fauna.

Estudo de palavras

O livro "Português sem censura", dos professores da UFSCar e UFPR, analisa os palavrões sob a ótica linguística. A obra mostra que essas expressões fortalecem vínculos e aliviam tensões, sendo parte rica da gramática e da interação humana. O lançamento pela Editora Contexto ocorre em 29 de abril.



Maioria não formaliza denúncias por descrédito na Justiça

USP Ribeirão Preto estuda a islamofobia no Brasil

Mulçumanas brasileiras são foco de terceiro relatório da pesquisa

Da Redação

Um levantamento coordenado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP revela um cenário preocupante de hostilidade contra mulheres muçulmanas no Brasil.

Sob a liderança da antropóloga e professora Francirosy Campos Barbosa, o terceiro relatório sobre islamofobia no país reuniu dados entre janeiro e março de 2026, consolidando um diagnóstico de violência que transita entre ofensas verbais e agressões físicas severas.

A partir da participação de 328 entrevistadas, o estudo revelou que 92,2% das mulheres acreditam que a discriminação é uma realidade nacional, enquanto 80,4% afirmam já ter sentido o preconceito na própria pele.

A maioria das participantes (82,3%) é composta por brasileiras "revertidas", termo usado para quem adotou o Islã após ter sido criada em outras tradições. Para esse grupo, segundo a pesquisa, a violência muitas vezes começa dentro de casa.

Falta de compreensão

A falta de compreensão dos familiares sobre a nova fé gera conflitos domésticos profundos. Segundo a professora Francirosy, o estigma social e os estereótipos alimentam essa rejeição familiar, especialmente quando a transição religiosa se torna visível através das vestimentas e hábitos cotidianos.

O uso do véu, ou hijab, é identificado pelo estudo como um forte marcador de identidade que acaba por aumentar a vulnerabilidade das fiéis. Embora o adereço seja uma expressão de fé, ele serve como alvo para agressores. Relatos colhidos pela USP descrevem episódios traumáticos, como tentativas de retirada forçada do véu em transportes públicos, apedrejamentos e revistas abusivas em instituições.

A pesquisa indica que a exposição é tamanha que algumas mulheres optam por abandonar o uso do hijab no Brasil por receio de represálias.

Casos de perseguição profissional também foram registrados, evidenciando que a identidade religiosa pode se tornar uma barreira para a empregabilidade e para o convívio acadêmico ou social.

Descrença na Justiça

Um dos pontos mais sensíveis levantados é a alta taxa de subnotificação dos crimes. A maioria das vítimas prefere não formalizar denúncias por descrédito nas instituições e pelo medo da impunidade.

O relatório aponta que a dificuldade em produzir provas em agressões ocorridas em locais públicos desencoraja a busca por suporte jurídico.

Mesmo sem a violência física direta, o impacto psicológico reforça a urgência de políticas voltadas ao combate à intolerância religiosa e acolhimento dessas mulheres.